

**NO ALVO | ON THE MARK**



**companhia**  
**TEATRO**  
**bra 3a**



---

**NO ALVO | ON THE MARK**

de Thomas Bernhard



O que está em causa é o próprio Teatro: a Sala, os Artistas e o Público. Parece que os europeus ainda não entenderam até onde nos trouxe a Segunda Guerra. Há hoje uma geração de náufragos nesta Europa, que luta ferozmente para voltar à tona, sem memória colectiva e com profundo sentido de revanche. São reais, concretos, encantatórios e acreditam que esta Europa pode voltar a ser a sua Europa, a da barbárie. Personagens asfixiadas em casacas de medo a investirem contra a Cidade. O desamor ou ódio, como estratégia que resta para a sobrevivência. A Mãe, a Filha, o Escritor dramático, a Criada, não estão apenas sós, uns contra os outros. Eles exibem, também, numa nudez “despudorada” os mecanismos dos cérebros. Num crepuscular “quadro de família” emerge a Figura da Mãe que faz a sua Vida semeando a Morte à sua volta. Ela, que só desejava ver o mar e perceber as marés. Que partiu de mala vazia e para a encher passou por cima de Tudo. Sim, a imundície diz ela prolifera por todo o lado, no teatro, na fábrica, nos operários, sim... há 60, há setenta anos “que os trabalhadores triunfam / mas isso ainda os nossos não entenderam / os trabalhadores triunfam / eles têm o caderno na mão / ditam determinam / arruinam-nos completamente... como tu não percebes nada de chá / também não fazes ideia da história do mundo minha filha.” (in No Alvo)

Rui Madeira

What is at stake is the Theater itself: the Hall, the Artists and the Audience. It seems that the Europeans still have not understand how far the II World War has brought us. There is today a generation of shipwrecked people in this Europe, struggling fiercely to return to the surface, with no collective memory and a deep sense of revenge. They are real, concrete, enchanting and believe that this Europe can once again be their Europe, that of barbarism. Characters suffocated in fear coats to invest against the City. The lack of love or hate, as the strategy that remains for survival. The Mother, the Daughter, the Dramatic Writer, the Maid, are not alone, one against the other. They display, too, in "shameless" nudity the mechanisms of the brains. In a crepuscular "family frame" emerges the Figure of the Mother who makes her Life sowing the Death around her. She, who only wanted to watch the sea and understand the tides. That left with an empty suitcase and to fill it trampled over anyone. Yes, the filth she says it proliferates everywhere, in the theater, in the factory,



in the workers, yes... 60, 70 years ago "the workers triumph / but this ours still don't understand / the workers triumph / they have the Notebook in their hands / dictate determine / ruin us completely... as you don't understand anything about tea / you also have no idea of the history of the world my daughter." (On The Mark)

Rui Madeira

---

## E se um dia alguém se salvar mesmo?

### A propósito da estreia de *No Alvo* em Portugal pela Companhia de Teatro de Braga, com encenação de Rui Madeira

«A felicidade, creio, está dividida da mesma maneira que a infelicidade, chega a todos.

A felicidade é uma coisa relativa. E até o pernetá ainda tem felicidade, exactamente porque ainda tem uma perna. E aquele que ainda tem tronco e pode viver, pode ser feliz. Isto prolonga-se até ao fim dos tempos. Talvez seja isso a felicidade. E que a felicidade pudesse ser ainda mais do que aquilo que já é, isso talvez não passe de soberba e seja impossível.» Thomas Bernhard<sup>1</sup>

Salve-se quem puder. Eis o nome da peça que o Escritor dramático, personagem de *No Alvo* (1981), de Thomas Bernhard, oferece ao comentário das personagens femininas – Mãe e Filha - da mesma obra. Em causa está um artifício literário de vetustíssima tradição, tanto a oriente como a ocidente, através do qual um acontecimento ou episódio adquire relevância no contexto da acção principal.

No caso deste drama de Bernhard, a peça dentro da peça desempenha várias funções, nomeadamente a de pôr em evidência a arte de uma cruel verdade, aquela que se assemelha a um encontro para o qual nós espectadores nos temos vindo a preparar, mas também nós como seres humanos nos estamos sempre a preparar, sabendo embora que nunca ninguém se encontra completamente preparado, se salvou ou salvará, i. e., que ninguém escapa ao destino comum à espécie e à sua natureza, apesar da afirmação individual de cada um e sua diferenciação.

Deixamo-nos atravessar, no presente caso, pela abundância da palavra, disparada em todas as direcções e modelada em diferentes tonalidades, por uma mulher, a Mãe, que paradoxalmente não nos deixa ver (fala em excesso, nunca respira silêncio) a suprema dor misturada com o esgar inextinguível de uma vida a pulso, e que disso faz a sua resposta esbracejante, porque está perdida para o que já só pode estar atrás dela, talvez mesmo fora dela, a sua solidão. Recebemos a peça dentro da peça não como um bem

redentor e explicativo (desse acontecimento teatral recolhemos apenas o aplauso e o reconhecimento superficiais), mas como um sublinhado luciferino que, sem se confundir com a acção principal, nos faz escutar uma melodia comum: Salve-se quem puder.

---

<sup>1</sup> Erika Schmied/Wieland Schmied (2012), *Thomas Bernhard – Leben und Werk in Bildern und Texten*, St. Pölten – Salzburg: Residenz Verlag, 186.



Por antecipação ascendemos a uma paisagem aberta, antes do final dos finais, aquele que estará bem para lá de qualquer gesto salvífico, sem que nunca esse espaço seja alcançado ou pisado, sem que o anunciado barulho do mar e a sua lonjura nos resgatem para a nossa vida fértil, no aqui e no agora, na terra, nesta vida, neste mundo, a que mal temos tempo de nos habituar.

Podemos e até talvez saibamos como encontrarmo-nos uns com os outros, a tal arte da verdade, em renda de malha mais ou menos larga, mantendo a esperança de que alguma vez, uma única vez, possamos acertar no alvo que se nos está sempre a escapar como um canto solitário. Talvez esta seja uma arte, a arte da palavra e da verdade, que já não há, e porque ela está em perda, seja nossa função tudo vencermos com o que temos, conscientes daquilo que nos escapa, e assim criarmos proximidade com aquilo a que chamamos uma terra prometida.

No Alvo de Thomas Bernhard oferece-nos um leque de perspectivas de encontros falhados, de vidas que se cruzam tão só ou quase para que exista um jogo, o jogo da linguagem, em que Escritor, Mãe e Filha se exorcizam num fundo de declínio civilizacional que espelha o que são e não são capazes de fazer aquelas personagens em busca, diríamos, de mínimas vitórias pessoais agilizadas por tudo aquilo que não conseguem fazer.

Este parece ser sem dúvida um enorme desafio para qualquer espectador, e sê-lo-á ainda mais se for tida em conta a estranheza com que se esgotam as forças dos actores em cena, criando de si próprios uma duplicidade imaginada. Arte e verdade só perante os incrédulos são tidas como mortas.

Anabela Mendes



---

## FICHA ARTÍSTICA | CAST AND CREW

autor | author Thomas Bernhard

tradução | translation Anabela Mendes

encenação | direction Rui Madeira

assistente de encenação | direction assistant António Jorge

cenografia | set design Alberto Péssimo, Jorge Gonçalves

figurinos | costume design Manuela Bronze

desenho de som | sound design Pedro Pinto

desenho de luz | lighting design Nilton Teixeira

design gráfico | graphic design Carlos Sampaio

fotografia | photography Paulo Nogueira

elenco | cast Eduarda Filipa, Frederico Bustorff, Sílvia Brito, Solange Sá

125ª Produção | 125th Production | 2015

público geral | general audience | 2015

## legendado em castelhano

---

## FICHA TÉCNICA

diretor de montagem **Fernando Gomes\***

técnico de som e vídeo **João Chelo**

técnico de operação de luz **Vicente Magalhães\***

técnico de construção e montagem **Alfredo Rosário\***

costureira **Celeste Gomes**

\*Theatro Circo



---

## EQUIPA

actores **Eduarda Filipa, Frederico Bustorff, Sílvia Brito, Solange Sá**

diretor de montagem **António Jorge**

técnico de som **João Chelo**

técnico de luz **Vicente Magalhães**

---

## INFORMAÇÃO SOBRE O ESPETÁCULO

duração do espetáculo **115 minutos com intervalo**

classificação etária **maiores de 12 anos**

---

## CONDIÇÕES

número de pessoas a deslocar **8 (4 actores, encenador e 3 técnicos)**

**serão necessários no local mais 2 técnicos para a montagem**

---

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

blogue de No Alvo > [www.nosalvos.blogspot.pt](http://www.nosalvos.blogspot.pt)

blogue da CTB > [www.companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt](http://www.companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt)

---

## MATERIAL DE SOM

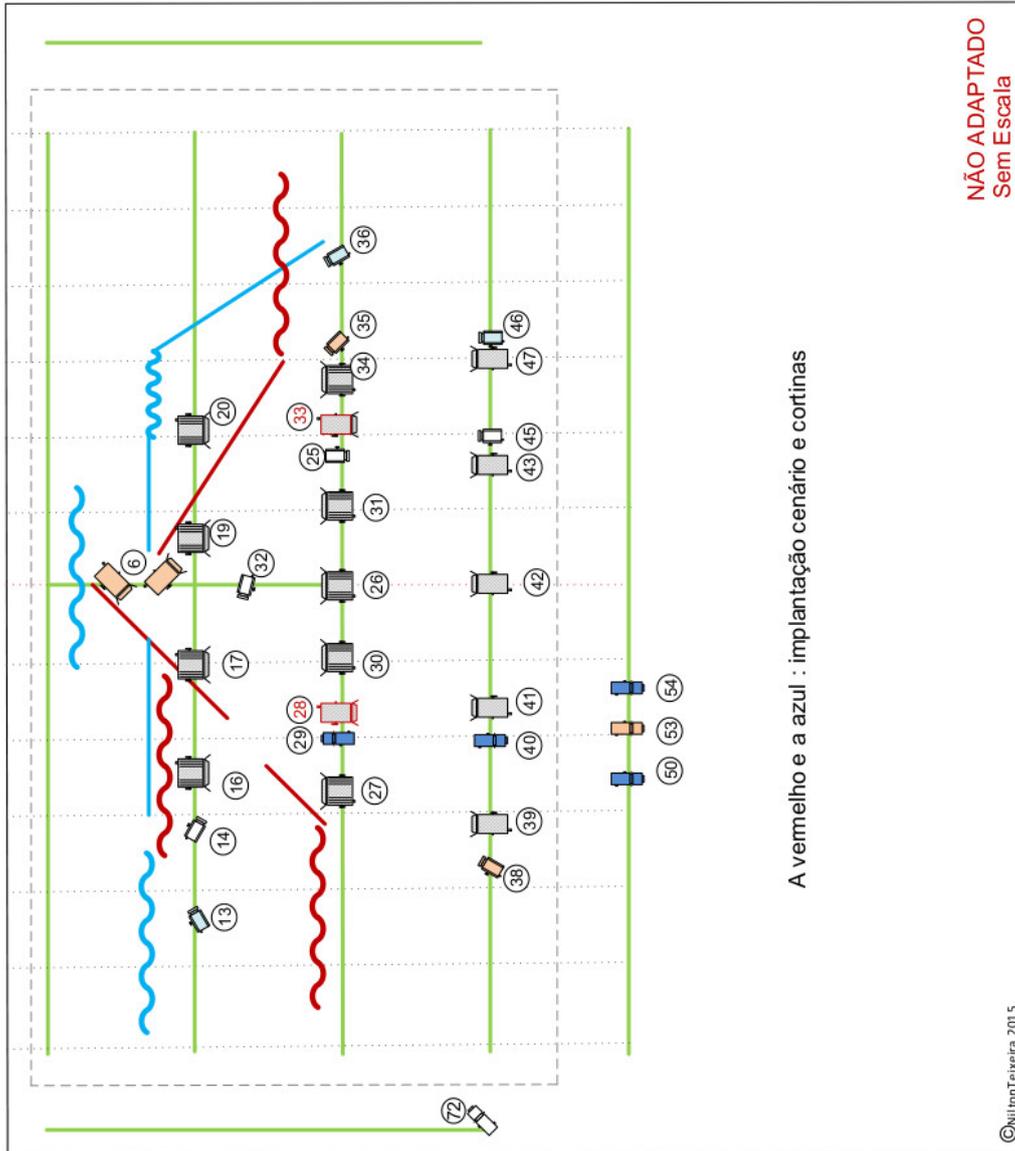
1 coluna de som independente no fundo do palco

2 colunas normais de som de sala

1 leitor duplo de CD's



DESENHO DE LUZ



Cia Teatro Braga "No Alvo"		2015-04-09	
PA - TC Braga			
	9	650	1kw
	9	711	4
	10	205	2
	5	201	2





## FOTOGRAFIAS



© Paulo Nogueira



© Paulo Nogueira



© Paulo Nogueira



© Paulo Nogueira



© Paulo Nogueira



© Paulo Nogueira



© Paulo Nogueira

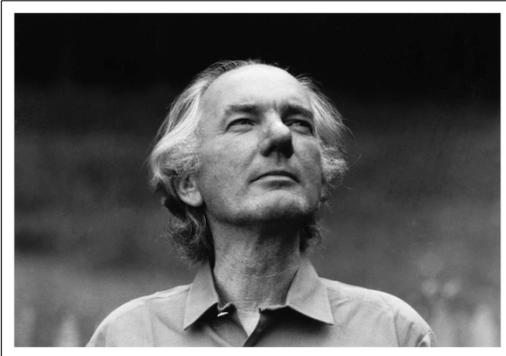


© Paulo Nogueira



---

## AUTOR



Thomas Bernhard nasceu a 10 ou 11 de Fevereiro de 1931 em Heerlen (Holanda) num asilo para “raparigas perdidas” onde a sua mãe fora ocultar este nascimento ilegítimo e morreu a 12 de Fevereiro, um domingo de 1989, aos 58 anos de idade. É justamente considerado um dos mais importantes autores germanófilos da segunda metade do séc. XX. Muitas das suas obras (teatro, romance, poesia, contos...) estão publicadas em Portugal. Ler as suas obras é um passo de gigante para a compreensão deste Autor e desta Europa.

“... dizemos: damos uma representação teatral, sem dúvida prolongada até ao infinito...mas o teatro de que esperamos tudo e não somos competentes em nada, tão longe quanto remonta o nosso pensamento, sempre um teatro da velocidade crescente e das réplicas falhadas... é em absoluto um teatro dos corpos, e também do temor do espírito, e portanto do temor da morte...não sabemos se se trata da tragédia ou da comédia, ou da comédia por amor à tragédia... mas em tudo é questão de espanto, de lamentável miséria, de irresponsabilidade... é nisso que pensamos, embora o calemos: quem pensa dissolve, faz de tudo uma catástrofe, destrói, incrimina, pois pensar é a lógica dissolução consequente de todos os conceitos... somos o medo, o medo do corpo e do espírito, o medo da morte, de tudo o que é criador ( e é isso a história e o estado de espírito da história)...

Reivindicamos o direito ao direito, mas não temos direito senão à denegação do direito...”, in *Nunca Acabar Coisa Alguma* (1970), excerto do discurso proferido por ocasião da entrega do prémio Buchner em 1970 (Trevas, editora hiena, tradução Ernesto Sampaio).

Thomas Bernhard



---

## sobre a CTB

A CTB – Companhia de Teatro de Braga é uma estrutura profissional de produção teatral.

Fundada em 1980 no Porto com a designação de CENA, radicou-se em Braga em 1984, cumprindo assim um dos seus objectivos programáticos, no âmbito de um protocolo estabelecido com a Autarquia de Braga.

Desenvolve o seu projecto de criação artística, balançando entre o texto clássico e contemporâneo, aprofundando a sua experimentação sobre as práticas teatrais. E no âmbito das suas relações, pretende fazer de Braga e do Teatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do Espaço Lusófono.

A CTB está sediada no [Theatro Circo](#), um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915. Recentemente, este espaço de grandes tradições culturais para a cidade e região foi alvo de um profundo projecto de reestruturação espacial e restauro. O projecto incidiu na recuperação da traça original do edifício (exteriores e interiores), requalificação do Salão Nobre, Foyer e da Sala Principal. E ainda na criação de uma sala intermédia e uma outra de ensaios.

A actividade da CTB – Companhia de Teatro de Braga é financiada pelo Ministério da Cultura/DGArtes, Câmara Municipal de Braga e apoiada no âmbito da lei do mecenato pela empresa Grupo DST. Conta ainda com apoios pontuais da Rádio Universitária do Minho e Pedro Remy Cabeleireiros.

---

## Distinções:

Prémio da crítica para o melhor espaço cénico em 1982 com o espectáculo "Leôncio e Lena", de Georg Buchner.

Medalha de Prata de Mérito Cultural 1993 atribuída pela Câmara Municipal de Braga.

Laureada como Associação Cultural e Recreativa, em 2005, na X edição dos Galardões "A Nossa Terra", promovidos pela Direnor.

Medalha de Prata de Mérito Cultural 2014 atribuída pela Câmara Municipal de Braga.



APOIO INSTITUCIONAL:



APOIO ESTRATÉGICO:

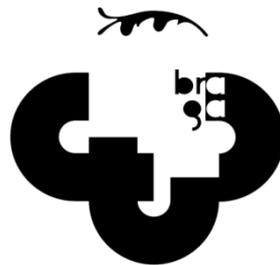


MECENAS EXCLUSIVO:



APOIO À PRODUÇÃO:





COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

Theatro Circo – Avenida da Liberdade, 697 – 4710-251 Braga

<http://www.ctb.pt> | <http://companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt>

<https://www.facebook.com/companhia.teatrobraga> | <https://www.instagram.com/ctb.braga>

253 217 167 | 253 203 800

[ctb@ctb.pt](mailto:ctb@ctb.pt)